



A DIVISÃO NAVAL EM OPERAÇÕES DE GUERRA (DNOG) NA 1ª GUERRA MUNDIAL



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e socio das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e Intitutos de História e Geografia do Uguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro *As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. 2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em 1 só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor, e o idealizador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, onde este trabalho sera disponibilizado.

Digitalização de comentário do autor a disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN em seu Boletim Especial nº 002 de 17 de Novembro de 2014 para ser integrado ao Programa Pergamum de bibliotecas do Exército.

A DIVISÃO NAVAL EM OPERAÇÕES DE GUERRA (NA 1ª GUERRA MUNDIAL)

Durante a 1ª Guerra Mundial 1814/1918, em 1917 submarinos alemães torpedearam 8 navios brasileiros: **Rio Branco, Pará, Tijuca, Macaé, Guaíba, Acari Taquari e Maceió.**

Em 31 de Dezembro de 1917, ficou decidido o envio de uma **Divisão Naval Brasileira** composta dos cruzadores **Bahia** e **Rio Grande do Sul**, dos contratorpedeiros **Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba** e **Santa Catarina**, do transporte **Belmonte** e do rebocador de alto mar **Laurindo Pita**, para colaborar com o esforço de guerra aliado com unidades navais da Inglaterra, França e Estados Unidos, cabendo-lhe vigiar o setor compreendido pelo triângulo: DACAR – SÃO VICENTE ARQUIPELAGO CABO VERDE –GIBRALTAR.

Foi nomeado comandante desta força naval que passou à História como **Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG)**, o Contra Almirante Pedro Frontim como ele se assinava.

De sua guarnição fazia parte o Capitão – Tenente Melciades Portela Ferreira Alves, como imediato do cruzador auxiliar **Bahia**, e que mais tarde atingiu posto Almirante de Esquadra Fuzileiro Naval, depois de haver sido o **Comandante Geral dos Fuzileiros Navais** Era parente próximo dos irmãos Portela Ferreira Alves. J.V. e Noemil destacados integrantes da FAHIMTB J. Vitorino com acadêmico emérito e Noemil como patrono de cadeira e ambos editores do jornal **Letras em Marcha.**

Em 14 de maio 1918 deixou o porto do Rio o capitânia da DNOG o **cruzador Rio Grande do Sul**,depois de receber visita do Presidente da República Dr. Wenceslau Braz.

Em 1º agosto 1918 ,a DNOG deixou o arquipélago de Fernando de Noronha com destino a Freetow (Serra Leoa).A guarnição da DNOG entre praças e oficiais era de 1502 voluntários para representar o Brasil no **Teatro de Operações da 1ª Guerra Mundial.**

Em 9 de agosto a DNOG aportou em Freetown. Em 25 agosto 1918, sofreu um ataque mal sucedido de um torpedo inimigo. No dia 26 de agosto a DNOG fundeu em DACAR.

A Gripe Espanhola atacou a DNOG

Em 6 setembro 1918 a DNOG foi atacada violentamente pela Gripe Espanhola.Alguns de seus navios ficaram com 95% de seu efetivo completamente prostrado.

O Capitão – Tenente Orlando Marcondes Machado, imediato do cruzador capitânia assim descreveu a tragédia da DNOG em seu trabalho intitulado: “**A nossa tragédia em Dacar**”.

“Emudeceram-se os tambores as cornetas. Paralisou-se a movimentação de tudo a bordo. Parou a ventilação; apagou-se a luz; acabou-se a água destilada; apagou-se o fogo das cozinhas...”.O tratamento de cerca de 300 homens oficiais e praças durante alguns dias ficaram a cargo de dez ou doze abnegados heróis.Os primeiros homens mortos foram enterrados em caixões. Os demais atados em pedaços de tábuas. Alguns tiveram sua pálpebras cerradas; outros não tiveram quem lhes prestasse esta homenagem. Os cadáveres eram entregues a uma lancha francesa que fazia este serviço recebendo os mortos aliados nos diversos navios.”

Segundo o saudoso acadêmico emérito CMG (FN) Dino Wilhy Cozza, já falecido em artigo na **Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**:

“ Quem entrasse no cemitério de DACAR teria a sua atenção voltada para uma grande área em que se agrupavam 156 sepulturas brancas, perfeitamente iguais, em torno de um singelo símbolo que assinala o céu de nossa pátria, e que discretamente sobre ela se debruça, para ouvi-la se acaso ela soluça...”

Mesmo no contexto desta tragédia o **CT Piauí** deixou Dacar para policiar as águas adjacentes ao arquipélago de Cabo Vercie. Permaneceu nesta missão de 9 setembro – 21 outubro 1918.

Dos 7 médicos de DNOG, pagaram com a vida dois de seus médicos.

Em 1928, decorridos 10 anos da hecatombe da DNOG em Dacar ,os restos mortais dos marinheiros brasileiros mortos vítimas da Gripe Espanhola foram exumados, repatriados e sepultados no **Cemitério São João Batista**.

Em 11 novembro 1918 teve fim a 1ª Guerra Mundial.

No dia 9 de junho de 1919 a **DNOG**, entrava na Baía da Guanabara, sendo entusiasmadamente recebida pelo Povo, Imprensa, Marinha Mercante, Autoridades navais e Governo. Foi dissolvida em 25 de junho 1919. Aqui a homenagem da FAHIMTB a estes bravos 156 heróis de nossa Marinha de Guerra que imolaram suas vidas em defesa do Brasil.

Bravos marinheiros que segundo Péricles, líder grego cujo século em que viveu levou o seu nome:

“Aqueles que morreram em defesa de sua pátria fizeram mais por ela que os demais em todas as suas vidas.”

